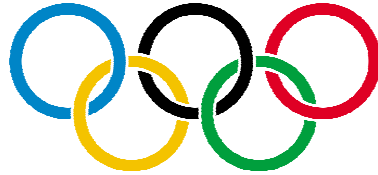


A Chama Olímpica e a Estafeta da Tocha



- **Introdução**

A chama, de Olímpia até ao estádio por estafeta.

- **Origens e evolução**

O uso simbólico do fogo em Olímpia – A chama na Antiguidade – Arautos da trégua sagrada – A actual cerimónia do acender da chama.

- **História da estafeta, itinerários e modos de transporte**

As primeiras estafetas de Verão e de Inverno – Itinerários e temas – Formas originais de transporte.

- **Factos e figuras da estafeta**

Alguns exemplos das estafetas de Verão e de Inverno: distância total em quilómetros, número de corredores, países atravessados e o derradeiro portador da tocha.

- **Modelos de tochas**

Criatividade estética e tecnológica na hora de imaginar o suporte para a chama Olímpica.

Introdução

CHAMA

No contexto dos Jogos modernos, a chama Olímpica representa os valores positivos que o Homem sempre associou ao fogo. A pureza da chama é garantida pela forma como ela é acesa, usando os raios do sol.

A escolha de Olímpia como ponto de partida enfatiza a ligação entre os Jogos Antigos e os Modernos e sublinha a profunda conexão entre estes dois eventos.



ESTAFETA

A chama é levada por estafeta até ao seu destino final. Embora seja habitualmente transportada por corredores a pé, já foram utilizados outros meios de transporte.

Para o transporte aéreo, a chama é protegida num candeeiro de segurança, similar ao utilizado pelos mineiros.

Durante a noite, ela arde em caldeirões especiais. Durante toda a viagem, a chama anuncia os próximos Jogos Olímpicos e transmite uma mensagem de paz e amizade entre os povos.

ESTÁDIO

O ponto mais alto da cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos é a entrada da chama Olímpica no estádio. A identidade do portador final é mantida em segredo até ao último momento. É normalmente uma personalidade do mundo desportivo ou um jovem, que simboliza a esperança no futuro.

O portador final também costuma dar uma volta ao estádio antes de acender o monumental caldeirão com a chama Olímpica. Uma simbólica largada de pombas evoca o clima de paz em que os Jogos Olímpicos devem ter lugar.

A chama permanece acesa durante os jogos e só é extinta na cerimónia de encerramento.

Origens e evolução

O Fogo para a Humanidade é...



RITUAL



LUZ



AQUECIMENTO



COZINHA



PROTEÇÃO



CRIAÇÃO

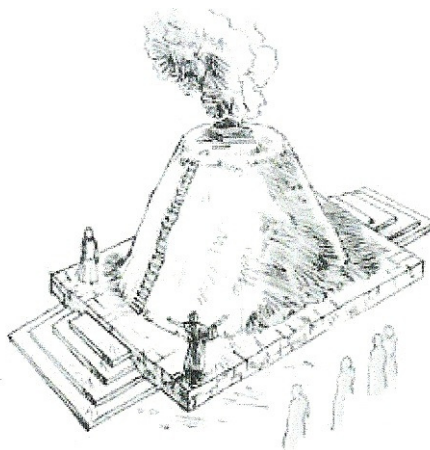
SÍMBOLISMO DO FOGO

O fogo sempre desempenhou um papel muito importante na vida do Homem. O domínio e o uso do fogo figuram entre as mais importantes conquistas da Humanidade. O fazer parte das crenças da maior parte dos grupos étnicos é disso prova. Os antigos gregos, por exemplo, explicavam a presença do fogo na Terra através do mito de Prometeu.

A origem divina do fogo fê-lo um elemento sagrado e os gregos mantinha fogos perpétuos em frente aos principais templos. A chama era obtida quando os raios do Sol eram captados no centro de um recipiente chamado *skaphia*, o antepassado do espelho parabólico utilizado para acender a actual chama Olímpica, causando um intenso calor que permitia a obtenção da chama.

O FOGO EM OLÍMPIA

No santuário de Olímpia, onde os Jogos Olímpicos da Antiguidade tinham lugar, a chama ardia permanentemente no altar da deusa Hestia, situado no *Prytaneum* (edifício usado para os grandes banquetes realizados em



PROMETEU – Roubou o fogo dos deuses e deu-o ao Homem. Como castigo foi acorrentado a uma rocha por Zeus, pai dos deuses. Todos os dias uma águia vinha para devorar o seu fígado, que voltava a regenerar-se todas as noites.

Prometeu desafiou os deuses com o seu roubo mas, com esse acto, também revelou os segredos do conhecimento, sabedoria e espírito humano ao Homem.

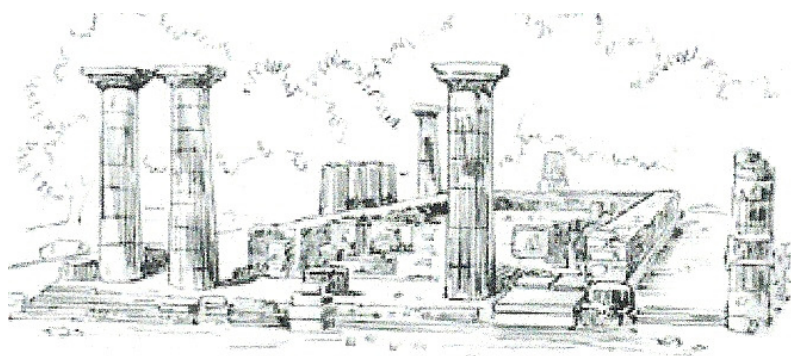
HESTIA – (nome romano: Vesta) virgem deusa do coração. Na religião romana, as Vestais eram as guardiãs do fogo da cidade.

ZEUS – (nome romano: Júpiter) pai dos deuses de Olímpia, ele trouxe ordem e justiça ao mundo. Os Jogos em Olímpia e Nemeia eram organizados em sua honra.

HERA – (nome romano: Juno), irmã e mulher de Zeus, ela reinou com ele. Em Olímpia, o seu culto estava provavelmente ligado ao culto de outra deusa da fertilidade mais antiga. A própria Hera estava associada com o nascimento.

honra dos atletas no fim dos Jogos). Também obtido a partir dos raios do Sol, este fogo era usado para acender os outros fogos do santuário.

Tais fogos eram acesos nos altares de Zeus e Hera, situados em frente dos respectivos templos. Para honrar estes deuses, eram feitos sacrifícios de animais nesse mesmo lugar. Hoje, nada resta dos altares, mas a actual cerimónia de acender a chama Olímpica em frente das ruínas do templo de Hera recorda-nos esse passado.



TEMPLO DE HERA

CORRIDAS DE TOCHAS NA ANTIGUIDADE

Nunca houve uma estafeta organizada nem para os Jogos Olímpicos da Antiguidade nem para qualquer outro dos Jogos Pan-Helénicos (organizados em Nemeia, Delfos e Corinto). [ver documento “Os Jogos da Antiguidade”].

Todavia, em Atenas, eram organizadas corridas de chamas, denominadas *lampadedromia*, em honra de certos deuses, incluindo Prometeu. A chama era transmitida por corredores e o primeiro competidor a chegar ao altar do deus, tinha a honra de renovar o seu fogo.

LAMPADEDROMIA – Palavra grega para as antigas estafetas de tochas. No entanto era mais parte do cerimonial religioso do que um evento desportivo propriamente dito.

ELIS – O santuário de Olímpia estava situado no território da cidade de Elis, localizada a cerca de 50 km para norte.

ARAUTOS DA TRÉGUA SAGRADA

Algum tempo antes do começo dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, mensageiros usando coroas de ramos de oliveira deixavam Elis para anunciar noutras cidades a data exacta das competições. Eles convidavam os cidadãos a vir até Olímpia e proclamavam a trégua sagrada (*ekecheiria*), que era a obrigação de parar os combates um mês antes e durante o período dos Jogos. Desta forma, os atletas e os espectadores podia viajar até Olímpia e voltar a casa sem que tivessem algo a recear.



ARAUTO DA TRÉGUA OLÍMPICA

ACENDENDO A CHAMA ACTUAL

JOGOS DE VERÃO

Tudo começa em Olímpia, Grécia. Alguns meses antes da abertura dos Jogos Olímpicos, é organizada uma cerimónia no local onde estes nasceram, no antigo santuário de Olímpia. A chama é acesa em frente às ruínas do Templo de Hera por actrizes interpretando o papel de sacerdotisas. A coreografia e as vestes usadas na cerimónia são inspiradas nas da antiguidade.

A chama é acesa de acordo com o método antigo dos raios de sol num espelho parabólico. A chama Olímpica apenas pode ser acesa desta forma. A chama é colocada numa urna e transportada até ao antigo estádio onde é dada ao primeiro corredor por uma sacerdotisa superior, responsável por esta operação.

Este processo tem lugar meses antes da abertura dos Jogos, de forma a permitir que a estafeta tenha lugar e faça chegar a chama à cidade anfitriã.

JOGOS DE INVERNO

Antes da introdução da estafeta da tocha para os Jogos de Inverno em Oslo 1952, o fogo esteve presente no estádio em duas ocasiões – em Garmisch-Partenkirchen em 1936 e em St. Moritz em 1948. Desde 1964, a tocha tem sido acesa da mesma forma que para os Jogos de Verão, mas com uma diferença: a chama é dada ao primeiro corredor junto do monumento a Pierre de Coubertin, situado num bosque perto do estádio.



E SE O SOL NÃO ESTIVER A BRILHAR?

Como medida de precaução, num dia solarengo antes da data marcada para a cerimónia, uma chama é acesa de acordo com o método tradicional. Desta forma, mesmo que o sol esteja encoberto no dia da cerimónia, a tocha pode ser acesa a partir dessa chama, que se encontra guardada num candeeiro de segurança.

História da estafeta, itinerários e modos de transporte

HISTÓRIA DAS PRIMEIRAS ESTAFETAS – VERÃO E INVERNO

- Em 1936, Carl Diem, Secretário-geral do Comité Organizador dos Jogos da XI Olimpíada em Berlim, propôs a inclusão de uma estafeta da tocha no programa Olímpico. A chama foi acesa em Olímpia e transportada até Berlim através de uma estafeta.
- A primeira estafeta de Verão teve que ultrapassar diversos problemas práticos:
 - O sítio de Olímpia era de difícil acesso, obrigando à construção propositada de estradas;
 - Planear o itinerário obrigou os organizadores à realização de muitas viagens;
 - A falta de produtos adequados (tocha, caldeirão, etc.) significou que fosse levada a cabo investigação em tecnologia especializada, como testes com os raios do Sol e diferentes instrumentos ópticos.
- No contexto dos Jogos de Inverno, a primeira estafeta teve lugar durante os Jogos de 1952 em Oslo. Esta primeira estafeta não se iniciou em Olímpia, Grécia, mas no vale de Morgedal na Noruega.
 - Esta região, considerada o lugar de nascimento do esqui, foi escolhida como homenagem às origens desse desporto;
 - A chama foi acesa no coração de um chalé pertencente a Sondre Norheim, uma figura lendária do esqui norueguês.
- Nos Jogos de Inverno em Cortina d'Ampezzo em 1956, a chama foi acesa em frente do Capitólio, em Roma, por a cidade ter sido eleita para acolher os Jogos da XVII Olimpíada. O tripé utilizado na cerimónia foi enviado de Olímpia.
- Nos Jogos de Inverno de Squaw Valley em 1960, a chama foi acesa novamente na Noruega, no chalé de Sondre Norheim. A inscrição na tocha “de Olímpia para Squaw

Valley” é uma referência à tentativa de começar a estafeta em Olímpia, o que não sucedeu por o tempo disponível ser já muito escasso.

- Desde os Jogos de Innsbruck em 1964, a estafeta para os Jogos de Inverno começou sempre em Olímpia.

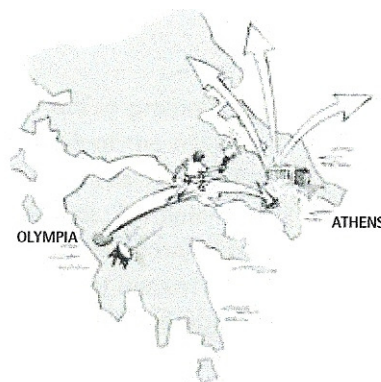
ITENERÁRIO DA ESTAFETA

ROTA BÁSICA

Escolher a rota para a estafeta não é tão fácil como desenhar uma linha recta entre Olímpia e a cidade anfitriã dos Jogos! Cada estafeta tem o seu próprio “sabor” e permite descobrir a história e cultura de uma nova parte do mundo.

De Olímpia a Atenas... a organização do acendimento da chama em Olímpia é sempre levada a cabo pelo Comité Olímpico Grego. Este Comité também organiza o transporte da chama, por atletas, até Atenas ou, mais precisamente, até ao estádio Panatenaico, que foi utilizado para os Jogos de 1896.

De Atenas até à cidade anfitriã... o resto da estafeta até à cidade anfitriã é conduzido pelo Comité Organizador dos Jogos Olímpicos (COG). Este Comité escolhe o tema da estafeta, que ajuda a determinar as regiões a ser atravessadas, as paragens planeadas e os diferentes tipos de transporte. A seguir estão alguns exemplos de temas que influenciaram o itinerário da chama.



ROTAS TEMÁTICAS – ALGUNS EXEMPLOS SIGNIFICATIVOS

A estafeta da paz – Londres 1948

Numa Europa extremamente afligida pela guerra, a estafeta de 1948 transportou uma calorosa mensagem de paz. O primeiro corredor, o oficial Dimitrelis, despiu o seu uniforme militar antes de transportar a chama, comemorando a trégua sagrada observada na Antiga

Grécia. O percurso planeado fez destacar a passagem de fronteiras, onde festividades foram organizadas para comemorar o regresso da paz. A estafeta passou por Lausanne, Suíça. Em homenagem ao restaurador dos Jogos Olímpicos, a cerimónia foi organizada no local do túmulo de Pierre de Coubertin, no cemitério de Bois-de-Vaux.

A Estafeta da Antiguidade – Roma 1960

A estafeta fez brilhar os dois pilares da civilização clássica: Atenas e Roma. Locais da antiguidade menos conhecidos, na Grécia e em Itália, foram trazidos à atenção do público. Pela primeira vez, a estafeta foi televisionada e o evento seguido de perto pelos órgãos de comunicação social.

A Estafeta do Novo Mundo – Cidade do México 1968

A estafeta recriou os passos de Cristóvão Colombo em direcção ao Novo Mundo. A ideia foi sublinhar o elo de ligação entre o Mediterrâneo e a civilização Latino-americana e entre a antiguidade (greco-latina) e as civilizações pré-hispânicas. Um descendente directo do grande navegador, Cristóbal Colón de Carbajal, foi o último corredor em solo Espanhol. A chama Olímpica fez uma paragem na Grande Pirâmide da Lua em Teotihuacan. Uma cerimónia do “Novo Fogo” foi organizada significando, segundo a tradição asteca, a celebração do fim de um ciclo de 52 anos. O reaparecer do Sol ao amanhecer simbolizou a renovação do mundo.

A estafeta Oriental – Seul 1988

A estafeta foi um mostruário das tradições coreanas. A sua rota, que foi um ziguezague de este para oeste, simbolizou a harmonia encontrada no equilíbrio entre dois pólos opostos. Os portadores da chama não vestiram o uniforme oficial providenciado pelo Comité Organizador dos Jogos mas, em vez disso, trajas tradicionais ou regionais. O corredor que trouxe a chama para o estádio foi Sohn Kee-Chung, campeão Olímpico da maratona em Berlin em 1936, sob o nome de Kitei Son. Na época, a sua medalha foi atribuída ao Japão, uma vez que a Coreia se encontrava sob domínio japonês.

A estafeta “Down Under” – Sidney 2000

A estafeta tinha um duplo objective: situar a Austrália no seio da Oceania e promover a cultura e a herança de diferentes regiões do país. O início da estafeta no continente australiano foi no “centro vermelho” de Uluru (Ayer’s Rock), um local sagrado para a população indígena. O atleta aborígene Nova Peris-Kneebone, campeão Olímpico de hóquei em campo, foi o primeiro corredor da estafeta. O entusiasmo da multidão ao longo do percurso da estafeta foi crescente. Um milhão de espectadores deu as boas-vindas à chegada da chama a Sidney. Na cerimónia que recuperou os elementos usados na concepção da tocha (fogo, água, terra), Cathy Freeman “caminhou sobre a água” antes de acender um círculo de fogo que se revelaria ser um monumental caldeirão.

ORIGINALIDADE NO TRANSPORTE

Tradicionalmente, as estafetas têm sido levadas a cabo a pé (para Berlim 1936, Londres 1948 e Moscovo 1980 as estafetas foram integralmente corridas desta forma). Embora ao início, os corredores fossem principalmente seleccionados de entre atletas, gradualmente o público em geral, incluindo crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência, começaram a participar também.

Com a celebração dos Jogos Olímpicos por todo o mundo, a chama teve de viajar de avião. Os meios de transporte tornaram-se progressivamente cada vez mais diversificados, não só por razões de ordem prática, mas também para mostrar as particularidades de cada região atravessada.

A Chama na neve! Esquiadores noruegueses lendários (ou os seus descendentes) efectuaram a totalidade do transporte da chama (Oslo 1952) – A chama foi até ao Círculo Polar Ártico em Inuvik, com partes do percurso a serem efectuadas por motas de neve e trenós (Calgary 1988).

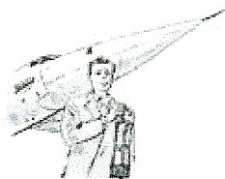


A Chama sobre a água, dentro de água e debaixo de água! Ao largo da costa de Vera Cruz, México, nadadores transportaram a chama desde o barco *Durango* até à costa (Mexico 1968) – Um mergulhador nadou através do porto de Marselha, segurando a chama fora de

água (Grenoble 1968) – A chama viajou na fragata *Cataluña* na passagem entre a Grécia e a Espanha e atingiu solo espanhol em Empuries, a porta de entrada da civilização Grega na Península Ibérica (cerca de 600 A.C.) (Barcelona 92) – Um mergulhador carregou a chama debaixo de água na Grande Barreira de Recife (Sidney 2000).



A chama no ar, através do ar e no espaço! A chama fez a primeira viagem num avião (Oslo 1952) – Viajou mais tarde mais rápido que o som, na sua jornada de Atenas para Paris – num Concorde! (Albertville 1992) – As maravilhas da tecnologia foram destacadas quando os canadianos organizaram a transmissão da chama via satélite entre Atenas e Otava (Montreal 1976) – Pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos, a transferência da chama efectuou-se entre dois pára-quedistas. Fez também uma entrada impressionante na cerimónia de abertura dos Jogos, levada por um saltador de esquis, durante o salto! (Lillehammer 1994) – A tocha (mas não a chama) foi levada para o espaço por astronautas (Atlanta 1996 e Sidney 2000).



A chama a cavalo e num camelo! Para assinalar o facto de os eventos equestres serem realizados num local distinto das restantes provas Olímpicas, os portadores da chama na viagem desta para Estocolmo, transportaram-na exclusivamente a cavalo (Melbourne/Estocolmo 1956) – Os cavalos voltaram a desempenhar um papel especial quando a história do *Pony Express* foi assinalada como parte da estafeta da chama (Atlanta 1996) – Eles foram substituídos por camelos quando a chama atravessou o deserto australiano (Sidney 2000).



A chama no Velho Oeste! Os meios de transporte que foram utilizados para recordar os grandes momentos da história americana. Por exemplo, a chama viajou numa canoa índia, num vapor do Mississipi e num vagão da *Union Pacific* (a primeira ferrovia transcontinental) (Atlanta 1996).

Factos e figuras da estafeta

JOGOS DE VERÃO

BERLIM 1936

Distância total – 3.187 km (incluindo etapas especiais em Kiel e Grünau)

Países atravessados – Grécia, Bulgária, Hungria, Áustria, Checoslováquia, Alemanha

Número de portadores – 3.331

Portador final – Fritz Schilgen, símbolo da juventude desportista alemã



TÓQUIO 1964

Distância total – 20.065 km (incluindo transporte aéreo)

Países atravessados – da Grécia ao Japão com paragem nos seguintes países – Turquia, Líbano, Irão, Paquistão, Índia, Birmânia, Tailândia, Malásia, Hong-Kong, Taipé. Três percursos no interior do Japão

Número de portadores – 101.866 (este número tão elevado é explicado pelo facto de no Japão, cada quilómetro ter sido percorrido pelo portador da chama, dois corredores de reserva e até 20 acompanhantes)

Portador final – Yoshinori Sakai. Nascido no dia em que a bomba atómica foi lançada sobre a sua cidade, ficou com a alcunha de “Bébé de Hiroshima”.

MONTREAL 1976

Distância total – 775 km

Países atravessados – Grécia, Canadá

Número de portadores - aproximadamente 1.214

Portador final – Sandra Henderson, de idioma inglês, e Stéphane Préfontaine, de idioma francês. Pela primeira vez, duas pessoas acenderam o caldeirão em conjunto. Os dois adolescentes simbolizavam a juventude canadiana e os dois povos fundadores do Canadá. Ao contrário de certos rumores, o jovem “casal” não se casou subsequentemente!

SIDNEY 2000*

Distância Total – 27.000 km (Austrália)

Países atravessados – Grécia, Guam, Palau, Micronésia, Ilhas Salomão, Samoa, Ilhas Cook, Fiji, Nova Zelândia e Austrália

Número de portadores – 800 (Grécia), 1.500 (Oceania), 11.000 (Austrália)

Portador Final – Cathy Freeman, atleta aborígene, medalhada em atletismo em 1996 e futura campeã olímpica

ATENAS 2004*

Distância total – mais de 78.000 km

Países atravessados – Grécia, mais um percurso internacional cobrindo todos os cinco continentes e visitando todas as anteriores cidades anfitriãs dos Jogos de Verão, assim como Pequim.

Número de portadores – aproximadamente 7.700 (Grécia), aproximadamente 3.600 (internacionalmente)

Portador final – Nikolaos Kaklamanakis, campeão olímpico de vela (classe mistral) em 1996

JOGOS DE INVERNO

OSLO 1952

Partida – de Morgedal, vale na região de Telemark, Oslo

Distância total – 225 km

Países atravessados – Noruega

Número de portadores – 94 (esquiadores)

Portador final – Eigil Nansen, neto do explorador, sábio e político Fridtjof Nansen, que recebeu o Prémio Nobel da Paz em 1922

LAKE PLACID 1980

Distância total – 12.824 km (dos quais 1.600 nos EUA)

Países atravessados – Grécia, EUA (de Langley, Virgínia a Lake Placid, Estado de Nova Iorque)

Número de portadores – 52 (26 homens e 26 mulheres representando os diferentes Estados dos EUA, o Distrito de Columbia e a cidade de Lake Placid)

Portador final – Dr. Charles Morgan Kerr, psiquiatra, Universidade do Arizona

CALGARY 1988

Distância Total – 18.000 km no Canadá, dados relativos à Grécia desconhecidos

Países atravessados – Grécia, Canadá

Número de portadores – 7.342

Portador final – Robyn Perry, 12 anos, futuro Olímpico e esperança da patinagem artística



Torino 2006*

Distância total - 11.300 km

Número de portadores – 10.001

Países atravessados – Grécia, França (para a antiga cidade anfitriã dos Jogos Olímpicos de Inverno Albertville) e Itália

Portador Final – Stefania Belmondo, múltipla medalhada Olímpica e participante no esqui de fundo (Calgary 1988, Albertville 1992, Lillehammer 1994, Nagano 1998 e Salt Lake City 2002)

NOTA:

Os dados respeitantes às estafetas estão de acordo com o citado em Estafetas da Tocha Olímpica, por Walter Borgers:

- Distância total refere-se à rota da estafeta, de Olímpia à cidade anfitriã dos Jogos.
- Países atravessados são aqueles países que organizam cerimónias de boas-vindas ou estafetas no seu território.
- O portador final é a pessoa que acende o caldeirão durante a cerimónia de abertura dos Jogos.

Excepções que provêm de outra forma estão marcadas com um asterisco:

Os dados relativos Sidney 2000 e Atenas 2004 provêm da Reportagem Oficial do Comité Organizador

Os dados relativos a Torino 2006 provêm do sítio de internet do COI

Modelos de tochas

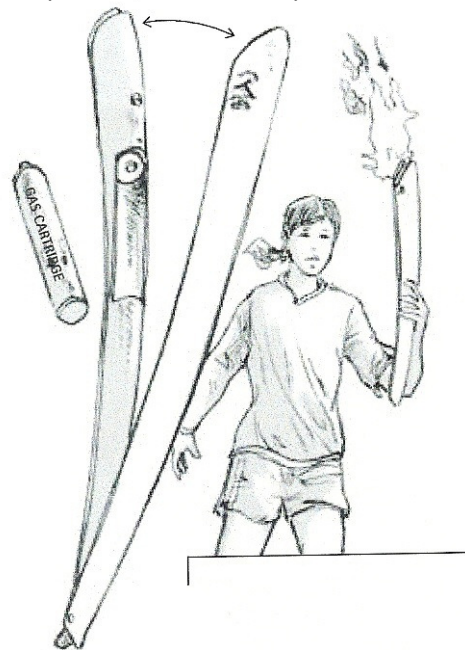
CRIAÇÕES ESTÉTICAS E TECNOLÓGICAS

Para cada edição dos Jogos, é desenhado um novo modelo de tocha segundo padrões estéticos e tecnológicos muito elevados!

O LADO TÉCNICO DA TOCHA OLÍMPICA

Deve estar de acordo com padrões técnicos exactos. Durante a estafeta, a chama nunca se pode apagar. A tocha deve ser capaz de suportar desde condições meteorológicas adversas (como o vento, a chuva, a neve e o calor extremo) até os meios de transporte mais invulgares. Deve ser também capaz de arder durante mais tempo do que aquele reservado para a etapa da estafeta, no caso de o corredor ter algum problema durante o percurso.

Em 1936, quando a primeira estafeta foi organizada, foram necessárias experiências para determinar a melhor forma para a tocha e o combustível mais adequado. Magnésio, pólvora, resina, azeite... todos estes produtos (e muitos outros) foram já utilizados para abastecer a chama Olímpica. Hoje em dia, a escolha mais usual é um cartucho de gás incorporado no corpo da tocha. O tipo de gás utilizado pode influenciar a cor da chama (de branco a amarelo avermelhado) e a sua intensidade.



COMO FUNCIONA A TOCHA

A APARÊNCIA DA CHAMA OLÍMPICA

Na alvorada da estafeta, os modelos de tocha eram mais ou menos o mesmo. Com a evolução dos Jogos Olímpicos, as formas, cores e materiais utilizados tornaram-se cada vez mais variados. Esta diversidade demonstra não só a vontade de diferenciar as edições dos

Jogos, mas também o desejo de apresentar, através do objecto, as particularidades do país anfitrião.

A tocha de Nagano (1998), por exemplo, retira a sua inspiração da chama tradicional Japonesa “taimatsu”, enquanto a tocha de Sidney (2000) é reminescente da Casa da Ópera e da forma curva de um bumerangue.

Hoje em dia, as tochas são produzidas em grande quantidade e, em resultado, os corredores têm, por vezes, a possibilidade de comprar a sua tocha após a participação na estafeta.

A CHEGADA DA TOCHA E DA CHAMA AO ESTÁDIO

Na ocasião da cerimónia de abertura dos Jogos, pode ser utilizada uma tocha de um modelo ou material diferente daquele utilizado no resto da estafeta. Um aparelho de fumo é por vezes adicionado, para que o público possa vislumbrar a chegada da chama ao estádio e seguir facilmente o seu percurso através da multidão até ao momento em que o caldeirão é aceso.



Explora um pouco mais...

Imagina a organização de uma estafeta da tocha. Qual é a mensagem transmitida pela chama? Qual é o percurso da estafeta? Quais os lugares ou monumentos que gostarias de mostrar e utilizar como paragens para a chama na tua região? Que meios de transporte escolherias? Que critério utilizarias para seleccionar os corredores?

Estuda o simbolismo das tochas Olímpicas mais recentes. Observa a relação entre a forma, os materiais e as cores utilizadas na tocha e a cultura da cidade e país onde os Jogos tiveram lugar.

Compara o papel da chama Olímpica nos Jogos com o papel do fogo noutras cerimónias que conheças. O que é que o fogo e a luz acrescentam a essas cerimónias?

Descobre a história do fogo. Como explicas a importância dada a este elemento por todas as civilizações do mundo?

